

Prezado professor,

A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (Seed-PR), visando ao fortalecimento da prática pedagógica e com base no Referencial Curricular do Paraná e na Matriz de Referência da Prova Paraná, que norteiam as avaliações do Sistema de Avaliação da Aprendizagem do Estado, apresenta o Guia Pedagógico, destinado aos professores do 5º ano do Ensino Fundamental como possibilidades de trabalho nas redes municipais de ensino.

O Guia Pedagógico, por meio das possibilidades de encaminhamentos metodológicos e dos itens elaborados e comentados, objetiva subsidiar o trabalho pedagógico do professor em sala de aula, na perspectiva de auxiliar na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes, considerando a educação integral de forma humanizada.

Esperamos que as atividades propostas neste Guia, aliadas ao seu empenho e dedicação, fortaleçam a sua prática pedagógica em sala de aula.

MATRIZ DE REFERÊNCIA

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Paraná para a 1ª edição da Prova Paraná é composta por quatro tópicos, sendo eles:

- I. Procedimentos de Leitura;
- II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto;
- V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido;
- VI. Variação Linguística.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA: TÓPICOS E SEUS DESCRITORES	
5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL - 1ª EDIÇÃO 2022	
TÓPICOS	DESCRITORES
I - Procedimentos de Leitura	D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.
II - Implicações do Suporte, Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto	D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
V- Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
VI - Variação Linguística	D10 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

TÓPICO I - PROCEDIMENTOS DE LEITURA

D4 – Inferir uma informação implícita no texto

Numa perspectiva discursivo-interacionista, assumimos que a compreensão de um texto se dá não apenas pelo processamento de informações explícitas, mas, também, por meio de informações implícitas. Ou seja, a compreensão se dá pela mobilização de um modelo cognitivo, que integra as informações expressas com os conhecimentos prévios do leitor ou com elementos pressupostos no texto.

Para que tal integração ocorra, é fundamental que as proposições explícitas sejam articuladas entre si e com o conhecimento de mundo do leitor, o que exige uma identificação dos sentidos que estão nas entrelinhas do texto (sentidos não explicitados pelo autor). Tais articulações só são possíveis, no entanto, a partir da identificação de pressupostos ou de processos inferenciais, ou seja, de processos de busca dos “vazios do texto”, isto é, do que não está – “dado” explicitamente no texto.

TÓPICO II- IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, GÊNERO E/OU ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)

Os itens por meio dos quais essa habilidade é avaliada devem ter como suporte um texto no qual o elemento não-verbal não seja meramente ilustrativo, mas exerça uma função no processo de produção de sentido para a mensagem veiculada. Os itens que avaliam essa habilidade solicitam que o aluno relacione o sentido que o autor pretende imprimir por meio de textos compostos por imagens, que podem ter o apoio ou não de conteúdos verbais ou por textos verbais que utilizam recursos gráficos para melhor expressarem o seu sentido. Os itens que contemplam esse descritor exigem dos alunos uma leitura de imagens que, juntamente com a leitura escrita, permitem um entendimento geral do sentido do texto.

D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer, na leitura de gêneros textuais diferenciados, o objetivo do texto: informar, convencer, advertir, instruir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar, etc. Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de textos integrais ou de fragmentos de textos de diferentes gêneros, como notícias, fábulas, avisos, anúncios, cartas, convites, instruções, propagandas, entre outros, em que é solicitada ao aluno a identificação da finalidade do texto lido.

TÓPICO V - RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

A forma como as palavras são usadas ou a quebra na regularidade de seus usos constituem recursos que, intencionalmente, são mobilizados para produzir no interlocutor, certos efeitos de sentido. Entre tais efeitos, são comuns os efeitos de ironia ou aqueles outros que provocam humor ou outro tipo de impacto. Para que a pretensão do autor tenha sucesso, é preciso que o interlocutor reconheça tais efeitos. Por exemplo, na ironia, o ouvinte ou leitor deve entender que o que é dito corresponde, na verdade, ao contrário do que é explicitamente afirmado.

Um item relacionado a essa habilidade deve ter como base textos em que tais efeitos se manifestem (como anedotas, charges, tiras etc.) e deve levar o estudante a reconhecer quais expressões ou outros recursos criaram os efeitos em jogo. Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade do estudante em reconhecer os efeitos de ironia ou humor causados por expressões diferenciadas utilizadas no texto pelo autor ou, ainda, pela utilização de pontuação e notações. No caso deste item, o que se pretende é que o estudante reconheça qual o fato que provocou efeito de ironia no texto.

TÓPICO VI - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

D10 – Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o estudante identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto, etc.) evidenciando, também, a importância do domínio das variações linguísticas que estão presentes na nossa sociedade. Essa habilidade é avaliada em textos nos quais os estudantes são solicitados a identificar o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais, como também são exploradas as possíveis variações da fala: linguagem rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínios sociais, como por exemplo cerimônias religiosas, escola, clube, etc.

Com o objetivo de colaborar no trabalho com os descritores da Prova Paraná e fortalecer o processo de ensino aprendizagem, seguem algumas sugestões metodológicas e exemplos de atividades. Professor, organize sua sala de forma que os estudantes fiquem confortáveis e consigam manter contato visual com você e com todos os colegas.

Encaminhamentos metodológicos para:

Descritor - D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Conteúdo

- Inferência de informações implícitas.
- Inferência do sentido de palavras e expressões.

Habilidade

- Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.

Encaminhamento 1:

A habilidade de inferir está relacionada às práticas de leitura dos estudantes em diferentes contextos sociais, portanto é importante promover atividades que englobam gêneros textuais diversificados. Pode-se destacar que textos que, normalmente, compõem-se de escrita e imagem colaboram para o desenvolvimento da habilidade de inferir, sendo o professor um mediador para que os estudantes estabeleçam relações entre os diferentes elementos presentes no texto, discutindo também as diferentes possibilidades de interpretações apresentadas por eles.

Sugestão de etapas de trabalho a partir do gênero textual Fábula:

- Escolher uma fábula para leitura. Pode-se utilizar as fábulas apresentadas no Portal Projeto Abelha, disponível em: http://projetoabelha.com.br/?page_id=4438.
- Fazer a predição a partir do título do texto, levantando hipóteses acerca dos assuntos que o permeiam.
- Ler o texto em voz alta, retomar as hipóteses levantadas pelos estudantes e, a partir delas, interpretar o texto considerando também o significado das palavras desconhecidas pelos estudantes (uso do dicionário);
- Identificar as informações explícitas no texto, através de perguntas que podem ser respondidas oralmente, após esse momento, formular

inferências a partir dessas informações;

- A partir das inferências das informações encontradas, reconhecer o propósito comunicativo do texto;
- Questionar os estudantes acerca do gênero que está sendo contemplado pelo texto;
- Analisar se o texto contempla as características e a estrutura do gênero.

Encaminhamento 2

Considerando a importância dos textos multissemióticos, sugere-se o trabalho com tirinhas para que os estudantes entendam o humor e a ironia implícitos nesse gênero textual.

Para esse trabalho, pode-se utilizar as tirinhas do *Gui & Estopa*, de Mariana Caltabiano, disponível em: <https://iguinho.com.br/tirinhas-m.html>.

- Num primeiro momento, selecionar uma tirinha e apresentar à turma.
- Explorar o contexto de produção: Quem é o autor? Qual é o gênero textual? Quem são os personagens?
- Propor uma leitura compartilhada da tirinha de forma a socializar as ideias, explorando tanto a escrita, quanto a relação entre imagem e escrita do texto. Conversar com os estudantes sobre as informações contidas e sua importância para a construção de sentido pelo leitor do texto lido.
- Na sequência, dividir a turma em duplas, utilizando agrupamento produtivo (um estudante com maior proficiência em leitura com outro estudante que apresente certa dificuldade). Entregar uma tirinha para cada dupla para que façam a leitura e interpretação das ideias explícitas e implícitas no texto. Nesse momento o professor deverá passar pelas duplas para realizar as intervenções necessárias para melhor compreensão dos estudantes.
- Retomar a atividade no coletivo para socializar o que cada dupla pensou.

Encaminhamento metodológico baseado no vídeo *BNCC na Prática: textos multissemióticos na aula de Língua Portuguesa*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kRvtnRDlh6A&t=20>

Após esse momento introdutório, vamos para a parte prática! Para os estudantes aprimorarem os conhecimentos sobre como a habilidade do D4 é solicitada, apresentamos, a seguir, algumas questões que eles deverão responder individualmente.

Atividade 1

Leia o texto da tira a seguir e, após, responda à questão:



Disponível: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2017/11/textos-curtos-para-o-7-ano-do-ensino.html>

A fala do personagem no segundo quadrinho indica que ele quer:

- A) Ficar meditando sobre seu trabalho.
- B) Ganhar tempo até começar a trabalhar.**
- C) Saborear o almoço que lhe foi servido.
- D) Trabalhar depois do almoço.

Comentário

Gabarito: *B) Ganhar tempo até começar a trabalhar.*

Nessa questão o estudante deverá inferir uma informação implícita envolvendo elementos que não constam na superfície do texto. Assim, ele precisará construir essa ideia com base em pistas explícitas e implícitas e analisar, por exemplo, as ações dos personagens, o comportamento etc. Dessa forma, é necessário que o estudante consiga chegar a interpretações que estão além daquelas evidenciadas. Logo, ele precisa compreender que no trecho “Eu também... É por isso que estou demorando!”, fica implícito que o personagem está querendo ampliar o seu tempo de almoço, portanto, deve marcar o gabarito B.

Atividade 2

Leia a fábula a seguir e, após, responda à questão:

A gansa dos ovos de ouro

Fábula de Esopo, recontada por Ana Maria Machado.

Era uma vez um casal de camponeses que tinha uma gansa muito especial. De vez em quando, quase todo dia, ela botava um ovo de ouro. Era uma sorte enorme, mas em pouco tempo eles começaram a achar que podiam ficar muito mais ricos se ela pusesse um ovo daqueles por hora, ou a todo momento que eles quisessem.

Falavam nisso sem parar, imaginando o que fariam com tanto ouro.

_ Que bobagem a gente ficar esperando que todo dia saia dessa gansa um pouquinho. Ela deve ter dentro dela um jeito especial de fabricar ouro. Isso era o que a gente precisava.

_ Isso mesmo. Deve ter uma maquininha, um aparelho, alguma coisa assim. Se a gente pegar pra nós, não precisa mais de gansa.

_ É... Era melhor ter tudo de uma vez. E ficar muito rico.

E resolveram matar a gansa para pegar todo o ouro.

Mas dentro não tinha nada diferente das outras gansas que eles já tinham visto – só carne, tripa, gordura...

E eles não pegaram mais ouro. Nem mesmo ganharam um ovo de ouro, nunca mais.

MACHADO, Ana Maria. O Tesouro das Virtudes para Crianças. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

O ditado popular que melhor combina com essa história é

- A) “A união faz a força”.
- B) “De grão em grão a galinha enche o papo”.
- C) “Quem tudo quer tudo perde...”.**
- D) “A vingança tarda, mas não falha”.

Comentário

Gabarito: C) *“Quem tudo quer tudo perde...”*.

Nessa questão o estudante precisa relacionar a fábula “A gansa dos ovos de ouro” a um ditado popular, o que requer que atribua sentido ao que está enunciado no texto para deduzir o que lhe foi solicitado. Para chegar à alternativa correta, o mesmo deverá compreender que a atitude das personagens em matar a gansa para pegar todo o ouro foi gananciosa e egoísta, além de lhes ter causado um grande prejuízo, uma vez que dentro da gansa não haver nada a não ser tripas e gordura. Portanto, o ditado popular que melhor combina com a fábula é “Quem tudo quer tudo perde...”.

Encaminhamentos metodológicos para:

Descritor - D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Conteúdo

- Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais/ Leitura dos gêneros: Tira/ história em quadrinhos.

Habilidades

- Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.

Encaminhamento 1

Levar os estudantes para fazerem um passeio pela escola ou no entorno dela com o objetivo de visualizarem símbolos, imagens sinais e/ou códigos. Em seguida, apresentar aos estudantes exemplos de textos com linguagem verbal e não-verbal. Deixar que eles interajam sobre o que observaram tanto no passeio quanto na exposição dos textos levados para a sala de aula.

É interessante que no momento da exposição dos textos em sala de aula, o professor traga fotos, infográficos, gráficos, mapas, embalagens de produtos, anúncios publicitários e outros para permitir que seus estudantes reconheçam que a linguagem verbal e não-verbal não estão somente em cartuns, tirinhas e histórias em quadrinhos. Além disso, é interessante explicar o que é linguagem verbal, não-verbal e mista, dando dicas para que os estudantes aprendam a reconhecer, por exemplo, a linguagem não-verbal em seu cotidiano.

Após a visualização dos textos, realizar os seguintes questionamentos aos estudantes: O que vocês observaram nas imagens? Vocês perceberam

que em nosso cotidiano nos deparamos com inúmeras mensagens que são passadas por meio de gráficos, tabelas, imagens, fotos, etc.? O que vocês acham sobre isso? Alguma imagem chamou mais a atenção de vocês? Qual? Por quê? Vocês acham que o uso da linguagem mista (uso simultâneo da linguagem verbal e não-verbal) é importante para a compreensão da mensagem?

Encaminhamento 2

Apresentar, aos estudantes, histórias em quadrinhos/ tirinhas previamente selecionadas pelo professor, convidando-os a passear os olhos livremente.

<http://turmadamonica.uol.com.br/donasdarua/hqs.php>

<https://iguinho.com.br/tirinhas-covid-19-m.html>

<http://meninomaluguinho.educacional.com.br/PaginaTirinha/PaginaAnterior.asp?da=10032014>

Propor uma conversa, em que os estudantes digam o que mais lhes chamou a atenção, anotando nas tiras de papel as palavras-chave mais significativas num painel. Deve-se questionar se eles conhecem os personagens e contextualizar a história.

Dividir a turma em duplas e pedir que façam a descrição das histórias em quadrinhos/ tirinhas, anotando no caderno todos os elementos que percebem nas figuras. O professor deve circular pela classe incentivando os estudantes a dizer tudo o que estão vendo.

Identificar os elementos mais importantes das histórias em quadrinhos/ tirinhas. Pedir que se atentem ao significado da imagem das imagens: que mensagem a imagem expressa?

Retomar a atividade no coletivo socialização das ideias.

Atividade 1

Leia a tirinha abaixo, depois responda à questão:



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Disponível: <http://gibisgibis.blogspot.com/2010/05/tirinha-da-semana.html>

Ao mostrar a antena da casa ao menino Cascão demonstrou que:

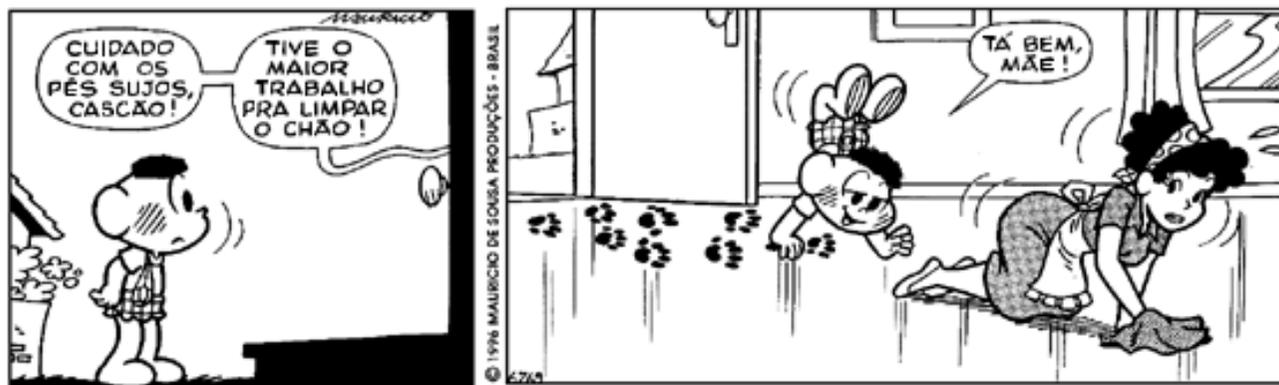
- A) A antena tinha semelhança com o cabelo do Cebolinha e por isso ele morava lá.**
- B) A casa era feita de tijolos e tinha uma antena estranha no telhado.
- C) A casa do Cebolinha ficava muito longe.
- D) A antena estava torta e suja.

Comentário

Gabarito: A) A antena tinha semelhança com o cabelo do Cebolinha e por isso ele morava lá.

Essa questão avalia se o estudante sabe interpretar o texto com auxílio do material gráfico. Aquele que marcou como gabarito a letra A, leu com atenção os quadrinhos compreendendo a associação da fala do Cascão com a imagem da antena. Para chegar à alternativa, foi preciso retomar a leitura dos quadrinhos observando os aspectos verbais e não-verbais, especificamente, no último quadrinho.

Atividade 2. Leia a tirinha abaixo e responda à questão:



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6769

Disponível: <http://gibisgibis.blogspot.com/2010/05/tirinha-da-semana.html>

De acordo com esse texto, podemos afirmar que:

- A) Cascão obedeceu à ordem dada por sua mãe.**
- B) Cascão evitou ficar em um ambiente limpo.
- C) A mãe do Cascão limpou a sujeira que ele fez.
- D) A mãe do Cascão chamou-o de volta à casa.

Comentário

Gabarito: *A) Cascão obedeceu à ordem dada por sua mãe.*

Para essa leitura é necessário relacionar as duas linguagens (verbal e não-verbal). No primeiro quadrinho, a mãe de Cascão lhe faz uma alerta: “Cuidado com os pés sujos, Cascão! (Linguagem verbal). Já no segundo, a imagem (linguagem-não verbal) apresenta a personagem Cascão entrando na casa utilizando as mãos. Dessa forma, fica fácil inferir que Cascão obedeceu à ordem dada por sua mãe.

Encaminhamentos metodológicos para:

Descritor - D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Conteúdo

- Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana

Habilidade

- Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.

Encaminhamento 1

A habilidade de leitura implica em oferecer condições para que o estudante possa ler e compreender textos de gêneros diversos para atender a diferentes finalidades. Dependendo das situações didáticas que são realizadas na escola, os estudantes podem aprender a desenvolver estratégias que os ajudem a lidar com textos escritos, de forma a buscar neles a construção de sentidos. Assim faz-se necessária uma prática pedagógica voltada para identificar marcadores de diferentes gêneros textuais, como por exemplo o que compõe uma receita de bolo, associar o texto novo com outros já conhecidos, localizar informações presentes no texto, fazer inferências a partir de indícios não explicitados, se posicionar diante do que está escrito e

associar o texto ao contexto sociocomunicativo. É importante que o estudante tenha clareza do porquê está lendo determinado texto, assim ele pode ler uma história para deleite para descobrir a beleza da composição textual ou ler um texto instrucional para executar uma ação; dentre outras situações.

Sugere-se ao professor que, ao propor a leitura de um texto, faça questionamentos: Vocês conhecem esse tipo de texto? Qual o gênero? Onde vocês encontram esse tipo de texto? Para que serve esse texto?

Sugestão de trabalho com o gênero textual entrevista

- Questionar os estudantes: Vocês já viram ou participaram de alguma entrevista? Como a entrevista é feita? Qual é a finalidade?
- Apresentar o vídeo sobre o gênero textual: <https://www.youtube.com/watch?v=eAkbu5-6vMQ>
- Convidar um profissional da escola para vir à sala de aula.
- Preparar os estudantes para a elaboração do roteiro da entrevista, conversando brevemente com os eles a respeito da profissão do entrevistado e do dia a dia do seu trabalho.
- Com base nos dados levantados a partir desse diálogo inicial, elaborar coletivamente um roteiro básico de perguntas. Planejar perguntas curtas e diretas, essa é uma maneira de ajudar as crianças a manterem o foco no assunto que querem abordar. Por exemplo:
 - Qual é o seu nome?
 - Há quantos anos você trabalha aqui?
 - Como é o dia a dia do seu trabalho?
 - Por que você escolheu trabalhar nesta função?
 - Você tem algum sonho? Qual?
- Deixar que as crianças completem ou acrescentem questões ao roteiro coletivo. É natural que ocorra uma grande variação de questões, dependendo de quem é o entrevistado. Por exemplo, pode haver curiosidade em saber se a merendeira cozinha para os seus filhos alguma

comida que ela faz para os alunos, se o professor de educação física também faz esporte por lazer, etc.

- Garantir que todos registrem as perguntas elaboradas e se preparem para ensaiar a entrevista.

Encaminhamento metodológico baseado no plano de aula disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/5ano/lingua-portuguesa/planejar-uma-entrevista-a-ser-apresentada-oralmente/4227> . Acesso em 09 de março de 2022.

Encaminhamento 2

Trazer para a sala de aula exemplares de relatos autobiográficos e biografias para ler em voz alta para os estudantes (autobiografias de pintores, artistas, cantores, crianças). Por meio delas, os estudantes vão se familiarizar com esse tipo de texto, vão percebendo semelhanças e diferenças entre eles (quem conta a história em cada um dos textos, quem é mais objetivo e menos objetivo), além de reconhecer um pouco da vida dessas pessoas percebendo como elas viviam, o que gostavam, podendo comparar com os dias atuais. Aproveitar para destacar as características do texto, o propósito comunicativo, o que diferencia esse texto de uma lista, um poema etc. Em seguida, convidar a turma a elaborar um roteiro, contemplando todos os assuntos que eles gostariam de escrever no próprio relato autobiográfico: nome, local em que nasceu, irmãos, avós, nome dos pais, o que mais gosta de fazer na escola e fora dela, as comidas preferidas, animais de estimação, lembranças de pessoas queridas, histórias divertidas, entre outros (segue sugestão abaixo). O professor pede para que eles levem para casa e façam com os pais. A atividade proporcionará uma familiaridade com o gênero, o que facilitará o processo de escrita do mesmo, bem como possibilitará conhecer sua própria história, construindo identidade.

Questões que podem orientar esse trabalho:

- Por que me chamam assim? Quem escolheu meu nome? Onde moro? O que gosto e o que não gosto de fazer? Quantos irmãos eu tenho e como eles são? O que meu pai e minha mãe fazem? Quem são meus avós? Quem são meus amigos? Que fato engraçado já aconteceu comigo? Quem são as pessoas mais queridas? Como sou? O que pretendo ser quando crescer?

Encaminhamento metodológico baseado nas orientações metodológicas disponíveis em:

<http://www.educacao.pe.gov.br/porta1/upload/galeria/17691/CADERNO%20DE%20ORIENTA%C3%87%C3%95ES%20METODOL%C3%93GICAS%20-%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20-%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA%20-%203%C2%BA%20AO%205%C2%BA%20ANO.pdf>

Atividade 1

Leia o texto abaixo.



Campanha
TODOS JUNTOS  **CONTRA A DENGUE**

ELIMINE OS PONTOS COM ÁGUA PARADA.

 <p>Descarte no lixo objetos não utilizados e que possam acumular água.</p>	 <p>Coloque lixo em sacos plásticos e mantenha sempre fechado.</p>	 <p>Mantenha as calhas sempre limpas, evitando acúmulo de água.</p>	 <p>Não deixe água acumulada em calçadas.</p>
 <p>Mantenha a caixa d'água sempre fechada.</p>	 <p>Mantenha cobertos tonéis, latões, baldes.</p>	 <p>Lave seguidamente embalagens utilizadas para armazenar água.</p>	 <p>Encha de areia até a borda os pratos dos vasos.</p>

VAMOS JUNTOS COMBATER O Aedes Aegypti.

 <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE ARATIBA ADMINISTRAÇÃO 2021-2024</p>	 <p>SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE</p>	 <p>BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ARATIBA DEFESA CIVIL</p>	 <p>APOIO: CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES</p>
---	---	--	---

Disponível: <http://www.pmaratiba.com.br/conteudos/aratiba-lanca-campanha-de-combate-a-dengue>

Esse texto é usado para:

- A) Ensinar a plantar flores.
- B) Divulgar um fato acontecido.
- C) Descrever uma doença.
- D) Ensinar a combater a dengue.**

Comentário

Gabarito: *D) Ensinar a combater a dengue.*

Por meio deste descritor D9 o professor pode avaliar a habilidade de o estudante reconhecer a finalidade do texto: se é informar, convencer, advertir, instruir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar, etc. Identificando essa finalidade, o estudante é capaz de reconhecer o gênero do texto também. E, nesse caso, o estudante deve compreender que o texto tem a finalidade de ensinar/instruir, marcando assim a letra D como gabarito.

Atividade 2

Leia o texto abaixo e responda.

Entrevista com a Eva Furnari

- Antes de mais nada, quero dizer que adoro seus personagens.
- Obrigada, Bruxinha, obrigada...
- Onde você estudou, Eva?
- Estudei na Universidade de São Paulo. Fiz curso de Arquitetura.
- Que chique! Você é arquiteta?
- Bom, eu me formei em arquitetura, mas não exerço a profissão. Sou artista plástica, professora de artes e também escritora.
- Há quanto tempo você escreve histórias?
- Há uns dez anos.
- Você tem varinha mágica?
- Não, não tenho.
- E como é que você inventa essas histórias?
- Ah, foi uma bruxinha que pôs feitiço em mim.
- Ah, sei... entendo... obrigada pela entrevista.

FURNARI, E. Bruxinha 1. São Paulo: FTD, 1992.

A finalidade do texto é:

- A) Informar sobre a vida da autora.**
- B) Apreciar os personagens da autora.
- C) Divulgar os feitiços da bruxinha.
- D) Apresentar o segredo da varinha mágica.

Comentário

Gabarito: A) Informar sobre a vida da autora.

A habilidade desse descritor D9 é avaliada por meio da leitura de textos integrais ou de fragmentos de textos de diferentes gêneros. Nesse caso, o estudante deve compreender que o texto tem a finalidade de informar sobre a vida da autora, marcando assim a letra A como gabarito.

Encaminhamentos metodológicos para:

Descritor - D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Conteúdo - Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.

Habilidades - Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.

Encaminhamento 1

Identificar o efeito de humor e de ironia presente num texto requer que o estudante faça inferências. Para tanto, o estudante deve estar atento às pistas oferecidas pelo texto, somadas ao seu conhecimento prévio e à sua experiência de mundo.

Num primeiro momento, sugere-se ao professor escrever no quadro a palavra HUMOR e pedir aos estudantes que digam o que entendem por essa palavra. Questionar: O que é mais difícil: rir ou fazer rir? O que provoca o nosso riso? O humor está presente no nosso dia a dia?

Na sequência, questionar quais os textos humorísticos que a turma conhece e listar na lousa (ex: piadas, charges, cartuns).

Perguntar se os estudantes sabem qual o objetivo dos textos humorísticos como piadas, anedotas, cartuns.

Separar a turma em duplas e fornecer a cada estudante uma piada (previamente selecionada) para que seja lida em silêncio.

Solicitar que a turma que observe a pontuação e se atente à entonação do texto.

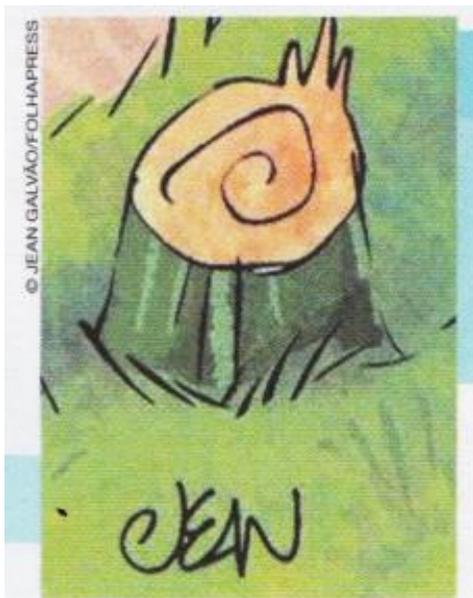
Depois de se familiarizarem com o texto, pedir aos estudantes que contem ou leiam a piada ao colega da dupla.

Encaminhamento 2

Explicar que há alguns textos em que, por trás do humor se esconde uma crítica aos problemas ligados à sociedade, como é o caso dos cartuns e das charges e que, para podermos descobri-la, é necessária uma leitura mais atenta, seguida de uma reflexão.

Informações sobre o gênero: A palavra *cartum* é uma forma aportuguesada da americana *cartoon*, que diz respeito a um desenho engraçado. O Cartum é um gênero jornalístico, que tem como principais meios de circulação veículos como jornais, revistas e internet. Com uso do humor como forma de criticar problemas sociais, políticos e ambientais, dentre outros, geralmente trata de temas e assuntos cotidianos.

Apresentar o cartum aos estudantes.



Questionar:

- O que está sendo retratado no cartum?
- Essa imagem retrata uma situação real?
- Podemos afirmar que, mesmo sem conter palavras, o cartum analisado transmite uma mensagem? Qual?
- O que esse cartum critica?

Atividade 1

Leia o texto abaixo:

Aula de Matemática

A professora pergunta pro Joãozinho:

– Joãozinho, se eu lhe der dois gatos, mais dois gatos, mais dois gatos, quantos gatos você terá?

– Sete.

– Acho que o Joãozinho não entendeu a pergunta. Eu lhe dou dois gatos, mais dois gatos, mais dois gatos. Com quantos gatos você fica?

– Sete, professora.

– Vamos mudar a pergunta. Eu lhe dou duas laranjas, mais duas laranjas, mais duas laranjas. Com quantas laranjas você fica?

– Seis.

– Muito bem, Joãozinho! Agora vamos voltar ao exemplo dos gatos. Dois gatos, mais dois gatos, mais dois gatos: com quantos gatos você fica?

– Sete.

– Mas por que sete, Joãozinho?

– Porque eu já tenho um gato em casa.

Disponível em: <https://www.maioresemelhores.com/piadas-de-joaozinho>. Acesso em 09 de março de 2022.

Qual o fato gerador de humor no texto?

- A) A pergunta feita pela professora.
- B) O fato de Joãozinho não saber calcular.
- C) O motivo pelo qual Joãozinho respondeu à pergunta.**
- D) O desinteresse do Joãozinho pela tarefa.

Comentário

Gabarito: C) *O motivo pelo qual Joãozinho fez a pergunta.*

O comando da questão pede o fato gerador de humor nessa tirinha que acontece por razão do Joãozinho incluir na situação problema criada pela professora o gato que tem em casa, tornando uma situação hipotética em uma situação real e assim respondendo de modo equivocado a questão proposta. Portanto, a resposta adequada é o gabarito C.

Atividade 2

Observe com atenção:



O que surpreende o leitor e traz a ideia de ironia no texto:

- A) O fato do homem pentear o cabelo e perceber que muitos fios estavam caindo.
- B) O homem procurar um médico por causa dos cabelos que estavam caindo.
- C) O médico desenhar o paciente careca ao invés de receitar um remédio para queda de cabelo.**
- D) A habilidade artística do médico em desenhar homens carecas.

Comentário

Gabarito: *C) O médico desenhar o paciente careca ao invés de receitar um remédio para queda de cabelo.*

Por meio deste descritor, pode-se avaliar as habilidades de o estudante em reconhecer os efeitos de ironia ou humor causados por expressões ou imagens diferenciadas utilizadas no texto. Nesse cartum o tom irônico está presente no último quadro da tirinha. Portanto, a resposta adequada é o gabarito C.

Encaminhamentos metodológicos para:

Descritor - D10 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Conteúdo

- Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.

Habilidades

- Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.

Encaminhamento 1

Propomos que, inicialmente, realize uma discussão sobre a língua e seu uso. Pontuando que a língua não é homogênea, ela pode variar e que essa variação ocorre por diferentes motivações. Isso acontece pelo fato dos falantes de uma língua serem diferentes, apresentarem gostos diferentes, morarem em diferentes lugares e isso certamente reflete na língua. O sistema de línguas é formado por um conjunto de variantes que podem ser sociocultural, estilístico, regional, etário e ocupacional. Isso faz com que cada grupo social, de diferentes ocupações, faixas etárias e regiões criem o seu próprio dialeto, que é a sua forma de comunicação coloquial.

Como exemplo, solicitar que analisem a imagem.



Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2021/07/atividade-portugues-variacao-linguistica-4ano-5ano.html>

Questionar: O que podemos observar na imagem? Que tipo de variação linguística pode ser identificada?

Destacar que na imagem acima é possível perceber que os feirantes anunciam a mesma fruta, entretanto, eles usam vocábulos diferentes para representá-la.

Solicitar que pesquisem em quais regiões encontramos as variações linguísticas apresentadas na imagem.

Tangerina

Essa aqui é a recordista de nomes. No Sudeste é conhecida como "Tangerina". No Sul, a galera come "Bergamota". Já no Nordeste, é chamada de "Mimosa" e "Laranja-Cravo". Existem outras variações como "Mandarina", "Fuxiqueira" e "Manjerica". E pessoal de Goiás também a chamam de "Poncan" ou "Mixirica".

Disponível em: <https://www.purebreak.com.br/noticias/10-alimentos-que-tem-nomes-diferentes-pelo-brasil-mas-sao-a-mesma-coisa/21288#:~:text=No%20Sudeste%20C3%A9%20conhecida%20como,Fuxiqueira%22%20e%20%22Manjerica%22>. Acesso em 09 de março de 2022.

Encaminhamento 2

Em uma conversa coletiva com a turma questionar: A linguagem é utilizada sempre da mesma forma? Vocês sabem que fatores podem influenciar a forma como a linguagem pode ser usada? A linguagem que eu uso para escrever um e-mail é a mesma linguagem que eu uso para falar ao telefone com meus amigos ou familiares? Podemos classificar a linguagem como certa ou errada?

Explicar que o contexto, os interlocutores e o objetivo da mensagem são alguns dos fatores que influenciam a forma como a linguagem deverá ser usada. Ela também não deve ser classificada como certa ou errada, mas como adequada ou inadequada, pois o que o falante precisa ter cuidado é com a adequação linguística, ou seja, de acordo com um ambiente de comunicação específico, adequar o uso da língua.



A variedade utilizada pelo Chico e por Zé Lele, no quadrinho, foi adequada? Explique.

No processo de adequação da linguagem, além dos fatores já mencionados, diferenciar e caracterizar a língua culta e coloquial é imprescindível, pois a confusão entre elas causa prejuízos tanto para a produção textual quanto para a comunicação de forma geral.

Linguagem coloquial:

- Variante espontânea;
- Utilizada em relações informais;
- Sem preocupações com as regras da gramática normativa;
- Presença de coloquialismos (expressões próprias da fala), tais como: pega leve, se toca, tá rolando etc.
- Uso de gírias;
- Uso de formas reduzidas ou contraídas (pra, cê, peraí, etc.)
- Uso de “a gente” no lugar de nós;
- Uso frequente de palavras para articular ideias (tipo assim, aí, então, etc.);

Linguagem culta:

- Usada em situações formais e em documentos oficiais;
- Maior preocupação com a pronúncia das palavras;
- Uso da norma culta;
- Ausência do uso de gírias;
- Variante prestigiada.

Atividade 1

Leia o texto da tira a seguir e, após, responda à questão.



Os personagens da tira utilizam uma linguagem própria de:

- A) Falantes da zona urbana.
- B) Falantes da zona rural.**
- C) Jovens dos grandes centros.
- D) Professores na sala de aula.

Comentário

Gabarito: B) Falantes da zona rural.

Nesta questão, é possível avaliar a habilidade em identificar as marcas linguísticas do locutor e interlocutor do texto. Ao marcar o gabarito B, evidencia que o estudante reconhece que a linguagem coloquial pode ser empregada em situações informais, entre amigos, familiares e em ambientes onde o uso da norma culta da língua possa ser dispensado.

Atividade 2

Leia o texto a seguir e, após, responda à questão.

Como brincar de amarelinha

por Cíntia Costa

Espaço e materiais necessários

Onde brincar

Dá para pular amarelinha em qualquer trecho de piso plano (pode ser dentro de casa, na calçada, numa rua sem movimento).

Material necessário

Um giz para marcar asfalto, ou gravetos para chão de terra. Em pisos que não podem ser riscados (como o de casa), fita adesiva resolve o problema. Por fim, a brincadeira pede uma pedrinha, um caco ou outro objeto para ser colocado nas "casas" do desenho e aumentar o grau de dificuldade a cada etapa.

Como se brinca

O padrão é o seguinte: a pedra é lançada na primeira casa e o jogador deve percorrer o trajeto do traçado pulando (ora com um pé, ora com os dois), evitando o quadrado onde a pedra caiu. A sequência se repete enquanto a pedra avança de casa em casa e o grau de dificuldade aumenta.

Desenhe no chão um diagrama com quadrados, intercalando quadrados solitários com duplas e numerando cada um de 1 a 10. No topo, faça uma meia-lua – este será o "Céu". Antes da casa número 1, outra meia-lua: o "Inferno".

Comece a brincadeira atirando a pedrinha na casa 1. Pule a casa 1 e vá passando todas as outras casas. Seu objetivo será passar por todas as outras casas (pisando com apenas um pé nas únicas e com os dois nas duplas) até chegar no Céu, onde pisará com os dois pés. De lá, retorne do mesmo jeito, só que, dessa vez, pare antes da casa 1 e, com apenas um pé no chão, se abaixe para pegar a pedrinha e pule em direção ao início do jogo. Cuidado para não cair no Inferno!

Recomece jogando a pedra na casa 2 e assim por diante, pulando sempre a casa onde está a pedra. Se você errar a mira e a pedrinha cair fora da casa certa, perde a vez. Isso também acontece com quem pisar no inferno, colocar os dois pés no chão nas casas únicas ou na hora de recolher a pedrinha que estiver em casa dupla.

No texto há alguns verbos no modo imperativo (desenhe, comece, retorne, recomece) que indicam instruções para:

- A) Adultos que já sabem brincar de amarelinha.
- B) Adultos que querem relembrar os nomes das brincadeiras de infância.
- C) Crianças que ainda não sabem brincar de amarelinha.**
- D) Crianças que já brincam de amarelinha há muito tempo.

Comentário

Gabarito: C) *Crianças que ainda não sabem brincar de amarelinha.*

A questão avalia a habilidade do estudante em identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. No caso desse texto, além de o assunto ser de interesse, principalmente, das crianças, o uso dos verbos no imperativo evidencia que são dadas instruções para aquelas que ainda não sabem jogar amarelinha. O estudante que marcou o gabarito C, identificou corretamente que o público-alvo do texto são crianças e que os verbos no modo imperativo servem justamente para indicar instruções para aquelas que ainda não sabem brincar de amarelinha.